

ESTUDO DA VIABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO DA CINOTERAPIA NO BPCÂES DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

STUDY OF THE FEASIBILITY OF DEVELOPING CYNOTHERAPY IN THE BPCÂES OF THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIÁS

SILVA, Letícia Fernanda Nascimento¹
RODRIGUES, Cláudio Silva Utida²

RESUMO

O presente estudo abordou o questionamento se a Cinoterapia, método terapêutico eficaz junto a seus pacientes tratados, e também uma importante ação para a promoção do policiamento comunitário no Batalhão; discutiu-se acerca da milenar convivência e coparceria entre o homem e o cão e os benefícios dessa conexão para o desenvolvimento de certas ações como a terapia referida em diversos tópicos do corpo de texto do atual projeto. Demonstrou-se no estudo que a Cinoterapia é de grande importância na qualidade de vida das pessoas e, o cão, exerce um apoio psíquico e social aos tratados. Em adição, constatou-se também que a Cinoterapia, ao ser desenvolvida no Batalhão supracitado, acarretaria incontáveis benefícios para a imagem estigmatizada da Polícia Militar que hoje perdura; porém, verificou-se que o desejado projeto de promoção da terapia com cães, atualmente, no Batalhão de Policiamento com Cães da Polícia Militar de Goiás não tem condições de ser implementado e desenvolvido.

Palavras-chave: Cinoterapia. Desenvolvimento. Polícia Militar.

ABSTRACT

The present study addressed the question whether Kinotherapy, an effective therapeutic method for treated patients, is also an important action for promoting community policing in the Battalion; there was a discussion about the ancient coexistence and co-partnership between man and dog and the benefits of this connection for the development of certain actions such as therapy referred to in various topics in the body of text of the current project. The study demonstrated that dog therapy is of great importance in people's quality of life and that the dog provides psychic and social support to those treated. In addition, it was also found that Kinotherapy, when developed in the aforementioned Battalion, would bring countless benefits to the stigmatized image of the Military Police that persists today; however, it was found that the desired project to promote therapy with dogs, currently in the Dog Policing Battalion of the Military Police of Goiás, is not capable of being implemented and developed.

Keywords: Kinotherapy. Development. Military police.

Letícia Fernanda Nascimento Silva, Aluno do Curso de Formação de Praças 2023, Turma M, do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM). Email: lenascimento.s23@gmail.com
Cláudio Silva Utida Rodrigues, Professor orientador, do Batalhão de Policiamento com Cães. Goiânia – GO, Novembro.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre o homem e o que hoje conhecemos como seu melhor amigo, o cão, pode ser entendida como secular e muito mais antiga do que se tem ; Acredita-se que os primeiros cães surgiram há 100 mil anos, baseando-se em teorias, vestígios arqueológicos e pinturas pré-históricas. Foram os primeiros animais domesticados pelo homem e hoje ocupam a casa de inúmeros brasileiros.

É interessante levantar a alta incidência de “pets”, animais de estimação, na residência de grande maioria dos brasileiros. Segundo o censo do IPB (Instituto Pet Brasil) de 2021; o Brasil é o terceiro país em quantidade numérica de animais domésticos, com 149,6 milhões de animais de estimação, pressupondo os 215 milhões de brasileiros, abaixo de 30% da população não tem um animal de estimação.

Os cães maximizam a sensação de bem-estar emocional devido o amor incondicional que esses bichinhos dispõem aos seus donos e, com isso, se tornam ótimos companheiros e confortam as pessoas que vivem solitárias. Ter um cão pode ajudar as pessoas a se recuperarem de uma situação trauma ou estresse pós-traumático. O cão também, com seu alto nível de inteligência, pode ser utilizado como auxiliar e instrumento do homem em diversas ações. Um exemplo disso é o uso estratégico de cães na Polícia Militar, mais especificamente, baseando-se no poder afetivo que estes seres possuem, o uso destes animais no projeto da Cinoterapia (ou Terapia Facilitada por Cães), atividade terapêutica que utiliza o cão como meio para complementar o tratamento médico de pacientes.

A cinoterapia é de extrema relevância pois propicia grande desenvolvimento do quadro clínico de pacientes. Já foi constatado que, alguns minutos de contato de um paciente tratado pela cinoterapia com o cão terapeuta pode ajudar a normalizar funções básicas vitais e índices corporais, como por exemplo: estresse e ansiedade, a regularidade cardíaca e pressão arterial. Isso acontece pois o cão faz aumentar os níveis de hormônios da felicidade e do prazer, e com esses cenários prazerosos, o corpo libera ocitona – chamado de hormônio do amor – dessa maneira, o cortisol, hormônio prejudicial à ação das células, que é produzido à medida que o corpo percebe o estresse e a tensão, é reduzido e o paciente fica com uma sensação maior de felicidade.

Em suma, a cinoterapia tem uma importante tarefa na socialização, comunicação, autoestima e a afetividade de seus pacientes, ou seja, é algo de considerável notabilidade

perante a sociedade, trazendo somente benefícios para quem atua no fronte dessa prática comunitária.

Sendo assim, constatando a relevância da Cinoterapia na polícia de outras instituições militares, debate-se a questão problemática de que o efetivo atual do batalhão não tem condições para atender outras frentes de serviços que não são as principais (detecção de entorpecentes, armas, munições e explosivos; busca e captura; revista em estabelecimentos prisionais; operações em praças desportivas; apoio operacional e ações sociais).

O referido projeto tem como objetivo geral estudar se há o interesse do batalhão de policiamento com cães (BPCÃES) em incluir essa política de “policiamento comunitário” nas frentes de serviços supracitadas, visto que, mesmo comprovado a efetividade da terapia, não existe ainda na PMGO, e se há a viabilidade/condições de implementar esse projeto na rotina operacional do efetivo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 AS TEORIAS DA DOMESTICAÇÃO



Foto 1: Convivência entre o homem primitivo e o cão

Fonte: G1

Domesticar significa, conforme o dicionário, submeter alguma coisa ao controle do homem. Diversas teorias tentam explicar o início do relacionamento entre o homem e o cão, embora o animal seja o “melhor amigo” do homem ainda existem dúvidas e suposições sobre como se deu essa aproximação entre o homem e o cachorro e como este passou de um animal com instintos selvagens e acabou sendo domesticado, como e quando essa domesticação

aconteceu é uma especulação.

Conforme a Sobraci (Sociedade Brasileira de Cinófilos) existem variadas suposições e, conforme o vice-presidente da corporação, essa união histórica iniciou-se de um jeito dificultoso. Certamente, não foi uma relação de começo fácil. “Era um jogo de interesses para ambas as partes” (BASTOS, 2015).

As primeiras teorias estudadas e consideradas mais populares, foram criadas e estudadas por Charles Darwin, naturalista, geólogo e biólogo britânico, afamado por seus progressos sobre teorias evolutivas nas ciências biológicas, que estudou e escreveu sobre a Teoria do Pinóquio (Seleção Artificial), nomenclatura dada pelo pesquisador e biólogo canino Dr. Raymond Coppinger. A teoria aborda que homens pré-históricos levaram lobos para seus acampamentos e os criou conjuntamente, envolvendo-os na sua rotina.



Foto 2: Lobo e Homem – ambos predadores

Fonte: Telegram.com

“O cão precisa enxergar o homem como sendo o seu macho alfa e isso começou nesta época. Quanto mais o filhote percebe a presença do homem, mais ele entende como somos ‘líderes’ deles. Um protetor e provedor de alimento, tudo na base da troca” (BASTOS, 2015)

Dada a hostilidade dos lobos selvagens, o convívio não foi fácil. Os homens que ali viviam selecionaram os mais dóceis para permanecer no acampamento, de modo que, esses lobos, quando adultos, auxiliassem na caça ao mesmo tempo em que protegeriam seus “donos”. Aos que não podiam permanecer, por fim, eram mortos ou expulsos. Desse modo, a domesticação seguiu de forma não-natural, com a intervenção dos humanos.

Por outro lado, outra teoria que muito se discute é a Teoria da Seleção Natural (Teoria

do Lixo), defendida pelo biólogo canino Dr. Coppinger, que diz que o homem primitivo não teria tido a iniciativa na domesticação, como conta a Teoria da Seleção Artificial. Segundo essa teoria, durante o período mesolítico, o homem passou por um período de sedentarização – deixou de ser nômade e se estabilizou – e, a partir de um canídeo primitivo, a aproximação entre o homem e o cão teria se iniciado; com isso, a matilha se divergiu, criando assim, dois grandes grupos: lobos que toleravam a presença humana e se aproveitavam dos restos alimentares deixados por estes; e um segundo grupo que era propenso a evitar o contato com o homem; assim, esses lobos, caçavam sozinhos.

Segundo o Dr. Raymond Coppinger, anteriormente citado, o lixo – restos de alimentos - que era gerado pelos humanos atraíam os lobos para perto, sendo assim possível “conquistá-los”; isso era tido como um fator de atração e domesticação e deu o nome à teoria. Muito provavelmente, os homens tenham domesticado os lobos com excesso de carne por acidente, pois possuíam mais carne do que se podia consumir (MARSHALL, 2021)

Homens e cães, à época, eram grandes caçadores e competiam por comida, sendo ambos grandes predadores. No entanto, lobos podem sobreviver com nada mais que carne; os humanos, por outro lado, necessitam de diversos nutrientes de variados tipos de alimentos. Existe um limite para a quantidade de proteínas que podem ser ingeridas e aceitas pelo organismo (LAHTINEN, 2021).

Devido suas paridades físicas e fisiológicas, os cães e lobos sempre foram correlatos e considerados familiares. De acordo com testes genéticos, os cães possuem 99,8% de parentesco genético com os lobos, porém, concluindo o assunto discorrido, não mantiveram seus hábitos nem instintos, muito por conta da domesticação que sofreram durante os milhares de anos desde a sua existência. “Até mesmo o mais pequeno poodle ou chihuahua ainda é um lobo de coração” (PATENT, 2016)

Apesar de conceituadas, as teorias citadas não consideram o fato de que lobos eram animais selvagens, hostis e territoriais, e que, em pouco tempo evolutivo, teriam se tornado tão dóceis e passíveis de submissão aos humanos, perdendo seu instinto natural e características pertencentes à espécie. É muito improvável que um animal silvestre, individual e predador como o lobo, tenha se submetido ao homem e tenha convivido tão pacificamente a ponto de serem domados plenamente.

Essas contraposições citadas são todas constatadas casual de biólogos caninos Dr. Raymond Coppinger e Lorna Coppinger, em sua obra: “*Dogs: A New Understanding of*

Canine Origin, Behavior and Evolution”, de 2002; onde nomeiam a teoria da seleção artificial de Teoria do Pinóquio, pois a teoria é tão “mágica” como a história.

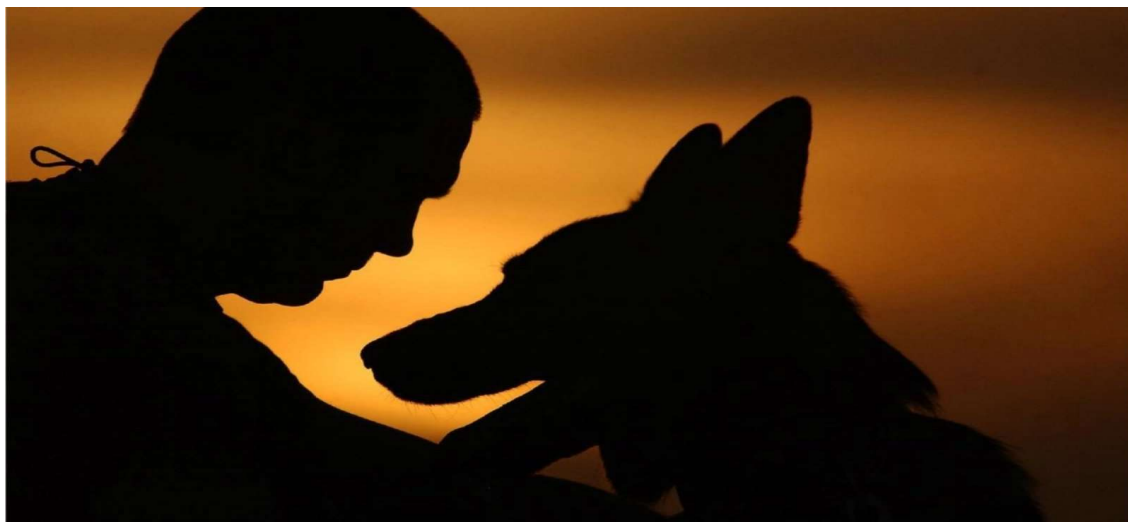


Foto 3: A amizade entre o cão e o homem

Fonte: O Anhanguera

2.2 USO DE ANIMAIS NA SEGURANÇA PÚBLICA

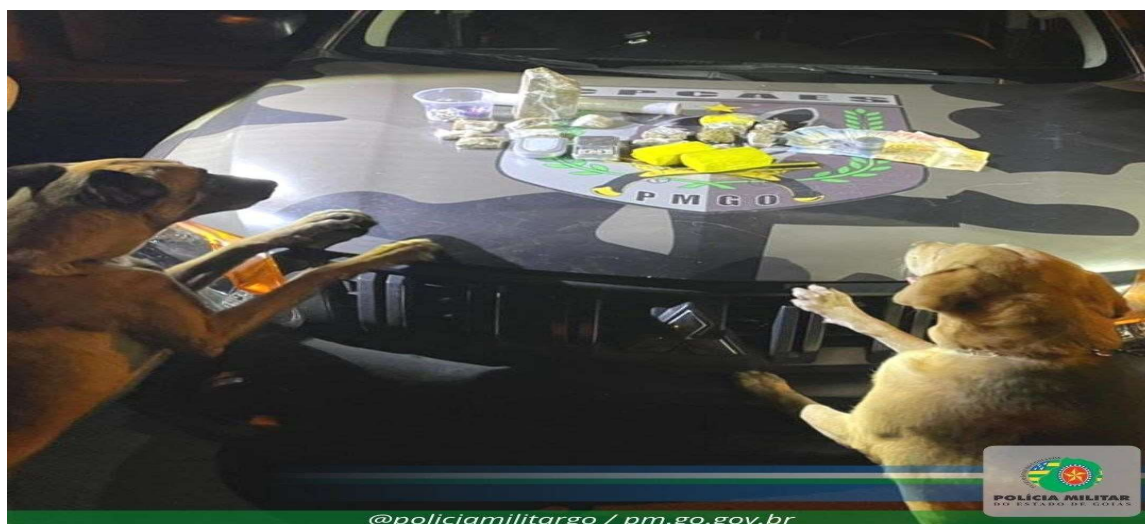


Foto 4: Cães no combate às drogas

Fonte: Polícia Militar do Estado de Goiás

O cão além de desempenhar a missão de ser companheiro e melhor amigo do homem, ainda pode atuar exercendo as mais variadas funções; historicamente, vem servindo ao homem nas mais variadas missões. O cão na segurança pública é utilizado como um meio para trazer celeridade em ocorrências que, por meios naturais, o humano não teria tanta rapidez para atender. O cão traz agilidade e versatilidade para as ocorrências policiais, com seus sensíveis

olfato e audição e também destreza.

Em todo o mundo, cães são utilizados por forças da segurança pública na preservação da ordem e da incolumidade pública; são utilizados ostensivamente e usados como um elemento surpresa, um bônus, devido sua disposição física para ações enérgicas e constantes. Cães de “guerra” são empregados em serviços militares de detecção de entorpecentes, guarda e proteção, busca e captura, entre outros.

Podemos afirmar que o emprego do cachorro nas instituições de segurança pública tem base e visa o encetamento da máxima efetividade:

O princípio da máxima efetividade das normas constitucionais (ou princípio da interpretação efetiva) consiste em atribuir na interpretação das normas oriundas da Constituição o sentido de maior eficácia, utilizando todas as suas potencialidades. (GOMES, 2009)

Por conseguinte, no que tange à detecção de materiais, frente de serviço principal da maioria dos batalhões de podas maiores armas que os cães tem a oferecer é o olfato clicamente com cães, uma anino. A depender da raça, a capacidade de olfato de um cão pode ser de 10 mil a 100 mil vezes maior que a do homem; com mais de 300 milhões de receptores olfativos, o cachorro tem uma potência muito maior para operações desse tipo.

Em adição, os cães tem a parte do cérebro responsável pelo processamento de odores e cheiro, 40 vezes superior à do humano. A capacidade de olfato desses caninos é tão grande que conseguem detectar drogas, células cancerígenas, explosivos e também em busca e captura.

Por meio do nariz o cachorro consegue captar muitas informações sobre alguma pessoa, eles conseguem perceber quem passou por um local, há quanto tempo e até em que direção foi, sendo uma ferramenta confiável, mesmo em ambientes hostis ou com intervenção de outros odores divergentes do buscado. (MILANI, 2021)

2.4 A CINOTERAPIA NA POLÍCIA MILITAR

De acordo com o dicionário Michaelis:

A Cinoterapia é uma terapia que utiliza cães como meio alternativo no tratamento de pessoas com necessidades especiais, principalmente crianças, propiciando melhor sociabilização entre os pacientes e o meio em que vivem. (MICHAELIS, 1950)

Um bom exemplo de que a Cinoterapia pode andar conjuntamente com as atividades operacionais é o recente projeto Mascote Amigo que foi lançado em Criciúma (SC), na manhã do dia 03/08/2023, em parceria com a AFASC (Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma). As sessões de terapia serão realizadas por um psicólogo, fisioterapeuta e com o policial militar condutor do cão. Com essa multidisciplinaridade, o projeto pode ser desenvolvido com excelência.

Em uma reportagem do dia 28/04/2023, do Cidade Alerta Santa Catarina, pode-se observar bem a importância que a cinoterapia tem e a relevância que ela traz para as ações da Polícia Militar. Nela podemos notar a felicidade e a euforia dos pacientes do Hospital Santa Tereza em São Pedro de Alcântara ao ter o contato e perceber também o carinho dos cães do canil com os pacientes.

Apesar de a atividade fim do policiamento com cães estar mais operacional, o policiamento comunitário ainda pode ser uma atividade secundária; afinal, cachorros são animais domésticos que encantam muita gente com seu jeito doce e afetivo.

O Comandante do Canil, à época, destaca:

“Manteremos, sempre que possível, esta atividade importantíssima que resulta da relação entre os cães e os pacientes, sendo um tratamento alternativo no qual o cão passa a ser um co-terapeuta, auxiliando na busca pelo bem-estar físico, psíquico e social dos pacientes atendidos” (PRUDÊNCIO, 2023)

3 METODOLOGIA

O presente trabalho por meio de abordagens qualitativas e pesquisas de campo quer observar a realidade e o cenário em que se encontra a unidade operacional do batalhão de policiamento com cães; visa compreender o ponto de vista e as opiniões dos membros do BPCÃES da PMGO acerca da implementação da Cinoterapia na unidade; se há o interesse da unidade, se existem os recursos necessários para a execução do projeto e avaliar a viabilidade financeira para a celeridade do proposto.

Dentre os materiais utilizados para a confecção deste trabalho há artigos científicos, reportagens, sites educacionais e dissertações. Pode ser entendido que muito do conteúdo do presente projeto, foi feito de citação de citações e análise do conteúdo de pesquisas digitais, por conta da facilidade de acesso.

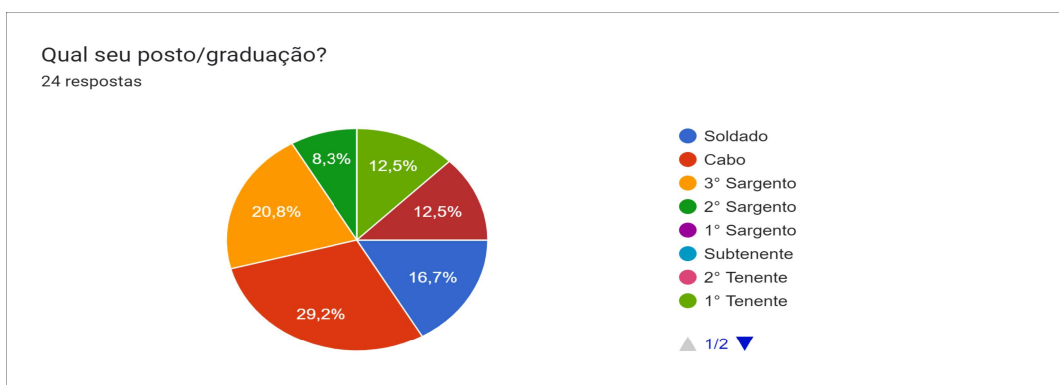
A pesquisa de campo é essencial para o desenvolvimento desse corpo de texto para a

união da teoria e prática, a fim de se ter uma maior visão e melhor compreensão das condições dispostas à realização do objetivo; a pesquisa de campo permite também uma maior conexão com o batalhão supracitado, proporcionando um trabalho com uma metodologia mais empírica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

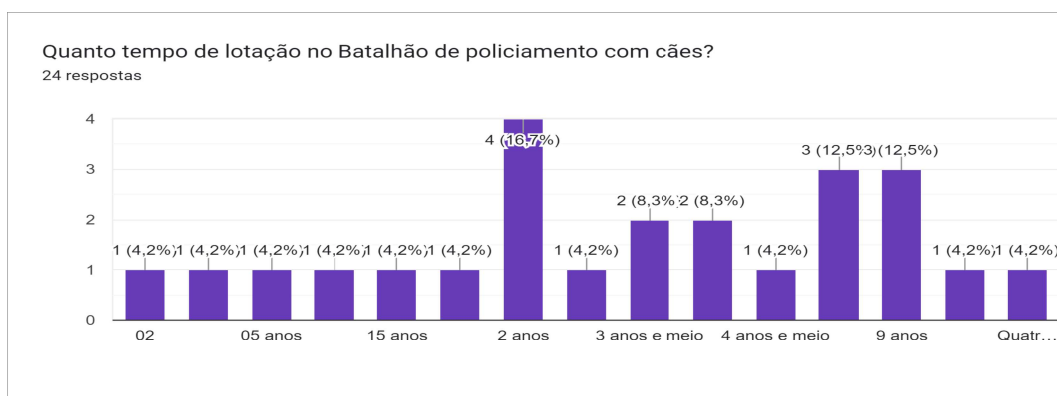
Os resultados a serem discutidos nesta etapa do referido trabalho são oriundos das respostas de 24 policiais do batalhão de policiamento com cães, de um efetivo de 42 combatentes no Bpcães da Polícia Militar, Estado de Goiás. Entre os participantes, a grande maioria ainda se encontra ativa no policiamento com cães, trabalhando no Bpcães; outros, já serviram ao batalhão e hoje se encontram em outras atividades na Polícia.

Gráfico 1 – Posto/Graduação dos participantes



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

Gráfico 2 – Tempo de lotação no Bpcães

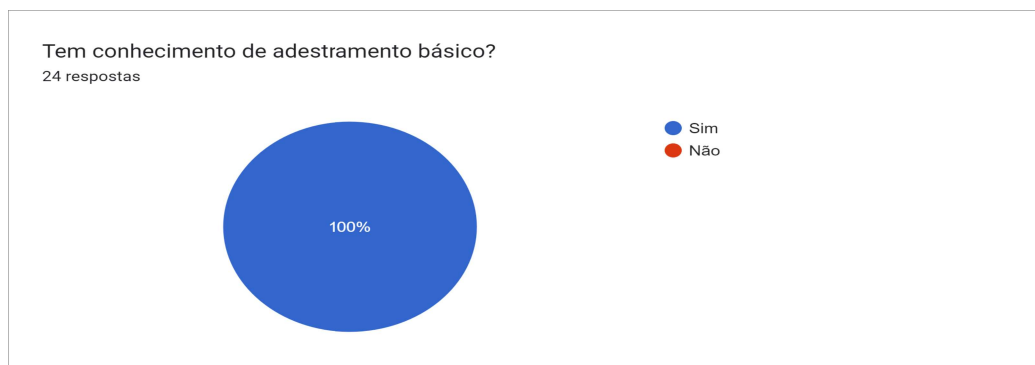


Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

O questionamento supracitado traz um ponto de vista e pensamentos diferentes de

cada policial, propiciando resultados diversificados de acordo com a vivência e experiência no Batalhão de policiamento com cães.

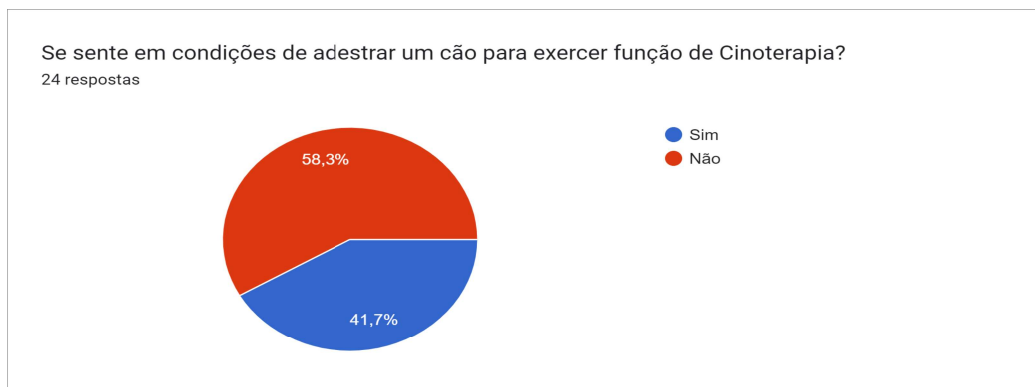
Gráfico 3 – Conhecimento em adestramento básico



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

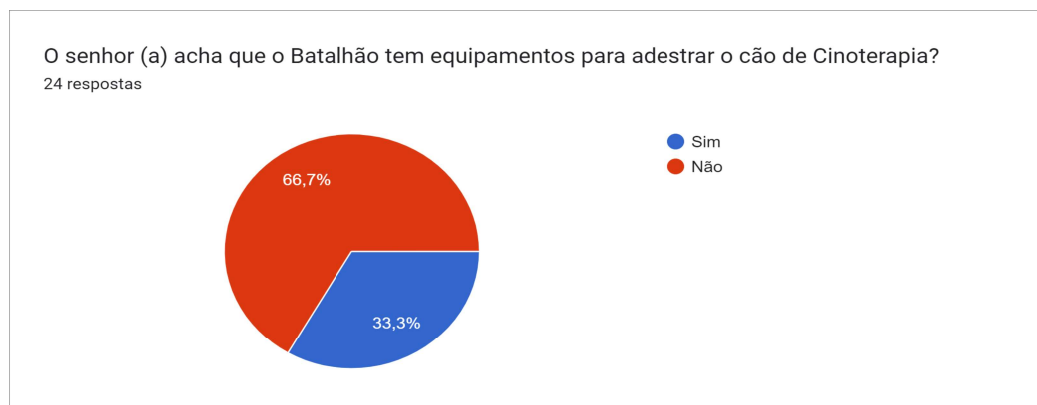
Conforme demonstrado no gráfico, 100% dos policiais formados no Curso de Operações com Cães possuem conhecimento de adestramento básico de cães, pois é primordial na rotina de trabalho do policial condutor com o cão.

Gráfico 4 – Adestramento para cães de Cinoterapia



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

Gráfico 5 – O Bpcães tem equipamentos para o adestramento dos cães terapeutas?



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

Conforme o Gráfico 3, questionando aos entrevistados seu conhecimento em adestramento básico de cães, que é ensinar aos bichinhos os comandos básicos como sentar, deitar e ficar – e em geral é comandado pelo próprio tutor do animal – 100% dos policiais confirmaram saber adestrar inicialmente um cão para o convívio destes com outros seres.

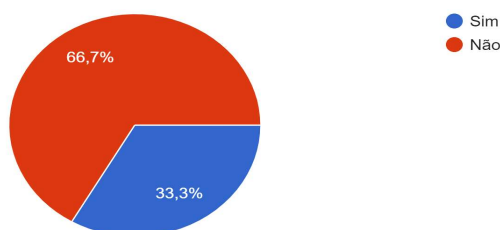
Contudo, considerando o Gráfico 4, um cão de Cinoterapia, necessita de um treinamento mais específico que só os comandos básicos. O cachorro precisará passar pelos treinamentos e adestramento indicados pelo Protocolo e Critérios Internacionais de Comportamento Canino que diz que: os cães devem ser avaliados por um profissional adestrador ou veterinário, ser treinados anteriormente para as atividades que serão desenvolvidas, ser saudáveis, socializado em áreas públicas, apresentar comportamento dócil (não apresentar nenhum registro de agressividade) e responder corretamente aos comandos do condutor; ou seja, diferentemente de um cão policial, que recebe um treinamento diferente.

Voltando aos resultados do Gráfico 3, embora 100% tenha respondido ter conhecimento do adestramento básico, apenas 41% se sente em condições de adestrar um cão para a prática de Cinoterapia, provavelmente porque não são habilitados condutores para esse tipo de atividade, que exige os animais devem ser conduzidos somente por pessoas treinadas e habilitadas; ou, por outro lado, desconhecem o que de fato é a Cinoterapia e como ela é exercida e acreditam não ser habilitados para um treinamento de socialização com o cão e o público-alvo. Na verdade o policial tem sim condições de fazer o adestramento de um cão para cinoterapia, mas por desconhecer o que é a cinoterapia e o que é “exigido” do cão o policial acredita não conseguir.

Em adição, discutindo também sobre os resultados do Gráfico 5, que, de acordo com os entrevistados, a unidade não tem estrutura e nem equipamentos para o adestramento dos cães, e se torna inviável a concretização do projeto no momento em que o Batalhão se encontra.

Gráfico 6 – O batalhão tem policiais o suficiente para a promoção do projeto?

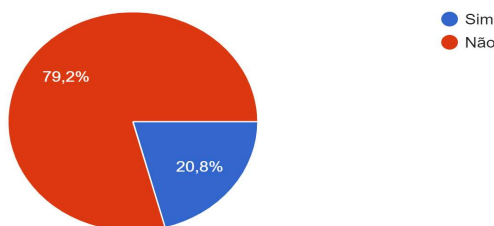
O Batalhão tem efetivo policial capacitado para promover o projeto da Cinoterapia?
24 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

Gráfico 7 – O batalhão tem cães o suficiente para a promoção do projeto?

O Batalhão tem efetivo canino suficiente para o desenvolvimento da Cinoterapia?
24 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

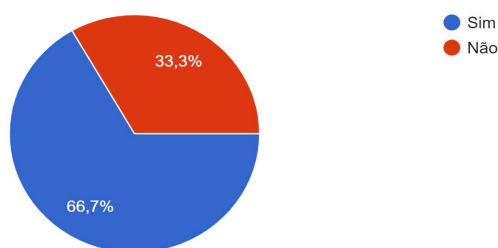
Discorrendo também dos resultados dos Gráficos 6 e 7 que abordam a questão de quantidade numérica de policiais e cães, mais da metade dos entrevistados concorda que o Batalhão não tem efetivo suficiente para o desenvolvimento deste projeto. A primeira possível proposta seria de o efetivo canino do Bpcães aumentar, pois, dos 13 cães que hoje estão na ativa, a maioria é de atividade operacional e não são treinados para o tipo de convivência com humanos que a Cinoterapia propõe; porém, por outro lado, dos 13 cães policiais, alguns podem ser de comportamento mais dócil, bastando selecionar entre os já existentes os que

possuem um temperamento mais calmo e que aceitem o contato constante com humanos e focar na obediência básica.

Em adição, referindo-se à primeira proposta, constatando que o meio para a aquisição de mais cães é por licitação e envolve política, pode não ser viável financeiramente para o Batalhão a obtenção de mais animais, presumindo a necessidade de melhorias específicas para esses cães terapeutas na estrutura da caserna. Resumindo, esta, pode não ser a mais viável solução.

Gráfico 8 – Importância da Cinoterapia para o Bpcães

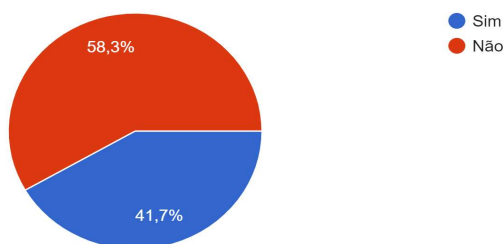
É importante o Batalhão atuar com Cinoterapia?
24 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

Gráfico 9 – Existe viabilidade para a implementação do projeto no Batalhão?

Por último, o senhor (a) acha que, considerando a experiência e a vivência no Batalhão de policiamento com cães, existe viabilidade para implementação deste projeto no Batalhão?
24 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor, 2023

Em conformidade com os números obtidos no Gráfico 8, a maioria, 66,7% dos policiais entrevistados, concorda que a Cinoterapia é de grande importância para o Batalhão, pois é um projeto que acarreta proximidade com a sociedade e pode ser tido como um

policciamento comunitário, beneficiando a imagem da polícia militar perante a comunidade goiana. Resta pontuar que talvez o policiamento comunitário não seja algo de grande interesse do Batalhão, visto que é uma unidade especializada e operacional. Direcionar suas atividades para este lado de policiamento comunitário pode ser algo que desvencilhe dos objetivos principais de ostensividade da unidade.

Contudo, apesar da vantagem que a unidade ganharia em promover essa ação, de acordo com o Gráfico 9, 58,3% dos policiais entrevistados não veem viabilidade na implementação deste projeto no Batalhão no momento; pois, observando os resultados discutidos ao longo desta etapa do presente trabalho, não há nem efetivo suficiente e capacitado, nem equipamentos; e, ademais, os gastos da corporação aumentariam em alguns aspectos para manter estes novos cães e suas necessidades, o que poderia defasar outras frentes de serviços principais da unidade. Ratificando os resultados do Gráfico 9, não há viabilidade para a implementação da Cinoterapia no atual momento do Batalhão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, analisando todo o assunto abordado no trabalho, revelam-se desafios significativos para a implementação bem-sucedida da Cinoterapia no Batalhão de Policiamento com Cães da Polícia Militar do Estado de Goiás. Apesar do amplo conhecimento dos policiais do Batalhão em relação ao adestramento básico de cães, mais precisamente para atividades operacionais policiais, a transição para o treinamento destes cães para atividades terapêuticas permite enxergar lacunas significativas.

As constatações do trabalho destacam a escassez de estrutura e equipamentos adequados para o treinamento de cães para a Cinoterapia, juntamente com a escassez de policiais capacitados para conduzir esse específico adestramento. Vale salientar que, o efetivo atual de cães no Batalhão não é suficiente, e a aquisição de mais animais envolve financeiro e acarreta muita burocracia.

Embora possa demonstrar a importância da Cinoterapia para fortalecer o vínculo com a comunidade e a imagem da polícia militar, conclui-se que, devido as limitações estruturais, de recursos humanos e financeiros, não há viabilidade para a implementação imediata desse projeto no Batalhão.

Para o avanço do projeto, seria necessário investimento em treinamento especializado (para policiais), aquisição de equipamentos adequados e uma revisão das políticas de

aquisição de novos cães, além de um planejamento financeiro que não comprometa os serviços primários oferecidos pela unidade. Essas ações poderiam criar as bases para uma implementação bem-sucedida da Cinoterapia no futuro, mas no momento atual, as condições não são propícias para essa iniciativa.

REFERÊNCIAS

A evolução dos cães até se tornarem animais de estimação, G1, 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/mundo-pet/2014/noticia/2014/12/mundo-pet-evolucao-dos-caes-ate-se-tornarem-animais-de-estimacao.html#:~:text=Os%C3%A3es%C3%A3o%20animais%20totalmente,n%C3%A3o%20podiam%20ser%20considerados%20cachorros>. Acesso em: 04/10/2023

A história da domesticação e o Direito dos Animais, Rádio Câmara, 2010. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/332544-especial-1-a-historia-da-domesticacao-e-o-direito-dos-animais-0449/>. Acesso em: 03/10/2023

ALMEIDA, Jorge Luiz de. **Companhia de Operações com Cães da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso: A empregabilidade de cães na atividade policial militar**. Monografia apresentada no Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso. Academia de Polícia Militar Costa Verde, 2004.

A origem do cão: teorias, Meusanimais, 2016. Disponível em: <https://meusanimais.com.br/origem-do-cao-teorias/>. Acesso em: 05/10/2023

Camp, M. M.. 2001. **The use of service dogs as an adaptive strategy: a qualitative study**. Am J Occup Ther;55(5):509-17

Davis, S. J. M.; Valla, F. R. 1978. **Evidence for domestication of the dog 12,000 years ago in the Natufian of Israel**. Nature, vol 276, 5688, 608-610.

Humans may have domesticated dogs by accident by sharing excess meat, NewScientist, 2021. Disponível em: <https://www.newscientist.com/article/2264329-humans-may-have-domesticated-dogs-by-accident-by-sharing-excess-meat/#:~:text=Dogs%20may%20have%20become%20domesticated,wolves%2C%20which%20became%20their%20pets>. Acesso em: 03/10/2023

LOPES, Katia Regina Freire. **Considerações sobre a importância do cão doméstico dentro da sociedade humana**. Acta Veterinaria Brasilica, v. 6, n. 3, p. 177-185, 2012.

MICHELETTI, Márcio Henrique; DE MELO, Cristiano Barros. **Cães de detecção: uma breve revisão sobre o uso do nariz canino**. Brazilian Journal of Veterinary Medicine, v. 38, n. 4, p. 387-392, 2016.

Olfato dos cães: o sentido mais apurado, CONTINENTE, 2021. Disponível em: <https://feed.continente.pt/animais/olfato-dos-caes-o-sentido-mais-apurado#:~:text=O%20poder%20do%20olfato%20dos%20c%C3%A3es&text=Dependendo%20da%20ra%C3%A7a%20canina%2C%20um,nossos%206%20milh%C3%B5es%20de%20recetores>. Acesso em: 04/10/2023

O que é cinoterapia? Saiba tudo sobre a terapia com cães, DOGLIFE, 2022. Disponível em: <https://www.doglife.com.br/blog/cinoterapia-descubra-os-beneficios-da-terapia-com-caes-626c16dcdd31e944f9dfb1b6/>. Acesso em: 02/10/2023

SAKATA, Marcus Vinícius Akira. **O emprego do cão farejador no cumprimento de mandados de busca e apreensão pela polícia militar do estado de Mato Grosso**. Homens do Mato-Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública, v. 14, n. 1, 2015.

SILVA, Danilo Pereira da. **Canis familiaris: aspectos da domesticação** (Origem, Conceitos, Hipóteses). 2011.

APÊNDICE

1. Posto/Graduação dos participantes.
2. Em qual unidade o senhor (a) está lotado?
3. Quanto tempo de lotação no Batalhão de Policiamento com cães?
4. O que o senhor (a) sabe sobre a Cinoterapia?
5. Tem conhecimento de adestramento básico?
6. Se sente em condições para adestrar um cão de Cinoterapia?
7. O senhor acha que o Batalhão tem equipamentos para adestrar o cão de Cinoterapia?
8. O Batalhão tem veículos apropriados para o cão de Cinoterapia?
9. O Batalhão tem efetivo policial capacitado para promover o projeto da Cinoterapia?
10. O Batalhão tem efetivo canino suficiente para o desenvolvimento da Cinoterapia?
11. É importante o Batalhão atuar com Cinoterapia?
12. O senhor (a) entende a Cinoterapia como uma prática de policiamento comunitário?
13. O senhor (a) acha que a Cinoterapia pode beneficiar a imagem do Bpcães perante a sociedade goiana?
14. Por último, o senhor (a) acha que, considerando a experiência e a vivência no Batalhão de policiamento com cães, existe viabilidade para implementação deste projeto no Batalhão?